

ORGANIZAÇÃO SOCIAL, FUTEBOL E JUVENTUDE: A ATUAÇÃO DO FOTO BRASIL FC EM CAMPINAS/SP (1973-1985)

Luiz Antonio C. Norder¹

Resumo: Este artigo analisa a organização social do futebol e sua importância para a juventude a partir da trajetória do Foto Brasil Esporte Clube, criado em 1973 e que atuou até 1985 com jovens de 11 a 16 anos de diferentes bairros e de municípios vizinhos de Campinas (SP). A pesquisa, realizada com base na análise de entrevistas e consulta a recortes de jornais, analisa a importância da organização continuada de torneios e da disponibilização de uma acolhida social e de um acompanhamento técnico, além do apoio material para o transporte urbano e alimentação. O Foto Brasil venceu diversos torneios e campeonatos, tendo alcançado grande reconhecimento público regional naquele período. Chegou também a encaminhar mais de 30 atletas para o futebol profissional. A trajetória do Foto Brasil ilustra as características históricas e sociais do processo de formação de atletas nas categorias de base e as formas de interação entre futebol amador e profissional em áreas urbanas de São Paulo nos anos 70 e 80.

Palavras-chave: Futebol; Juventude; Formação de Atletas.

Social organisation, Football e Youth: the contribution of the Foto Brasil in Campinas/SP, Brazil (1973-1985)

Abstract: This article analyzes the social organization of soccer and its importance for the youth based on the trajectory of the Foto Brasil Futebol Clube, created in 1973 and that worked until 1985 with young people from 11 to 16 years from different regions of Campinas (SP) and other municipalities. The research, based on the analysis of interviews and consultation of newspaper clippings, analyzes the importance of the continuous organization of tournaments and the provision of a social and technical support, as well as the financial aid for urban transportation and food. Foto Brasil won several tournaments and championships, having achieved great regional public recognition in that period and contributed for the formation of more than 30 athletes to professional football. Foto Brasil's trajectory illustrates the historical and social characteristics of the training process of athletes in the basic categories and the forms of interaction between amateur and professional soccer in urban areas of São Paulo in the 1970s and 1980s.

Keywords: Football; Youth; Athletes formation

Organización, fútbol y juventud: la contribución del Foto Brasil em Campinas (1973-1985)

Resumen: Este artículo analiza la organización social del fútbol a partir de la trayectoria del Foto Brasil Fútbol Clube, creado en 1973 y que actuó hasta 1985 con jóvenes de 11 a 16 años de diferentes barrios y de municipios vecinos de Campinas (SP, Brasil). La investigación, realizada con base en el análisis de entrevistas y consulta a recortes de periódicos, analiza la importancia de la organización continuada de torneos y de la disponibilidad de una acogida social y de un acompañamiento técnico, además del apoyo material para el transporte urbano y alimentación. Foto Brasil ganó varios torneos y campeonatos, habiendo alcanzado gran reconocimiento público regional en aquel período. También llegó a encaminar más de 30 atletas para el fútbol profesional. La trayectoria del Foto Brasil ilustra las características históricas y sociales del proceso de formación de atletas en las

¹ Professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: luiz.norder@gmail.com

categorías de base y las formas de interacción entre fútbol aficionado y profesional en áreas urbanas de São Paulo en los años 70 y 80.

Palabras clave: Fútbol; la juventud; formación de atletas.

Introdução

A análise dos fenômenos esportivos, em perspectiva histórica, nos remete a um conjunto de aspectos materiais, culturais, éticos, organizacionais, técnicos e políticos, entre outros. Há atualmente um amplo reconhecimento de que o esporte, de uma forma geral, e o futebol, especificamente no caso do Brasil, é parte do cotidiano, da cultura, das políticas públicas, da sociabilidade e da identidade, especialmente da juventude. O futebol está associado a diversas atividades de educação formal realizadas no âmbito escolar; mas há também diversas práticas sociais, muitas delas realizadas, por exemplo, por pequenos grupos de vizinhança; pode-se também ressaltar que o ambiente social, organizacional e cultural presente nas modalidades do futebol amador mantém diferentes relações com os processos de profissionalização, numa complexa rede de interações.

O esporte, como fenômeno social multidimensional, pode ser analisado a partir de diferentes perspectivas teóricas, entre as quais a que ressalta a importância de um foco sobre a articulação entre os processos de educação formal, realizados geralmente em ambiente escolar, os não formais, promovidos por vários atores, em múltiplos locais, com diferentes finalidades e formas de organização. O esporte, de uma forma geral, e o futebol, no Brasil, especificamente, apresenta uma forte presença e mesmo uma interação entre os processos formais e não-formais de educação, razão pela qual ganha importância uma análise de suas diferentes manifestações organizacionais ao longo da história (FÁVERO, 2007).

Um dos aspectos a serem destacados na relação entre esporte e sociedade no Brasil é a presença de políticas públicas voltadas para o esporte o lazer para crianças e jovens, que são simultaneamente atendidas por uma rede de ensino pública na qual predomina uma precariedade em várias áreas de atuação, incluindo a educação física (MENDES e AZEVEDO, 2010).

Além disso, também pode ser mencionada a intensa e crescente relação entre os eventos esportivos e os veículos de comunicação de massa, o que também vem sendo objeto de diversas reflexões, uma vez que isso influencia determinadas concepções, comportamentos e ações na sociedade. A realização de eventos esportivos não pode deixar de levar em conta as suas interações com o noticiário cotidiano, da mesma forma que, inversamente, a programação televisiva não deixa de contemplar informações sobre os eventos esportivos (BIANCHI E HATJE, 2006).

Estas considerações apontam para a importância de uma análise dos fenômenos esportivos a partir de uma abordagem sobre as formas históricas de atuação dos diferentes atores sociais e a especificidade das redes de interação criadas coletivamente, o que, em geral, passa pelo envolvimento de diferentes grupos sociais, como esportistas,

educadores, empresários, poder público, mídia, associações de moradores, entre outros, cada um com de interesses próprios, valores, condições e recursos heterogêneos (ASSUMPCÃO et al., 2011). Neste sentido, a organização do futebol, tanto o amador como o profissional, em diferentes contextos e faixas etárias, pode ser interpretada como um *campo social*, no sentido indicado pelo sociólogo (BOURDIEU, 1984; FREIRE RODRIGUES, 2006).

Diante disso, este artigo tem o objetivo de caracterizar o contexto histórico de organização de diferentes atores sociais, o papel das políticas públicas e da imprensa em Campinas de meados dos anos 70 a meados da década seguinte, tendo como referência a trajetória, a organização interna, a relação com jovens atletas e a vinculação com clubes profissionais do Foto Brasil Futebol Clube, equipe do futebol amador para jovens de 11 a 16 anos em Campinas (SP) criada em 1973 e que atuou até 1985.

A peculiaridade do Foto Brasil Futebol Clube está em ter se destacado socialmente por sua superior qualidade técnica em relação à todas as demais, inclusive em relação às duas agremiações profissionais do município que mantinham formação nas chamadas categorias de base: Ponte Preta e Guarani. A metodologia aqui utilizada consiste na consulta dos recortes de jornais arquivados pela família do organizador da equipe e a realização de entrevistas com os organizadores, familiares e alguns dos que jogaram na equipe.

Pretende-se, com este enfoque sobre os atores sociais e as redes de interação criadas historicamente, evidenciar as múltiplas formas de organização, presente em diferentes códigos de conduta, processos de seleção de atletas, distribuição de recursos e construção de identidades sociais. Veremos que uma abordagem mais detalhada sobre a trajetória do Foto Brasil Futebol Clube pode contribuir para uma interpretação sobre a criatividade dos atores sociais em um contexto histórico específico e evidenciar os aspectos sociais e culturais envolvidos na elaboração de um dos mais importantes componentes do futebol e do esporte em geral: a competitividade.

É importante salientar que, o município de Campinas (SP) contava em 1960 com uma população de aproximadamente 219 mil habitantes, que em 1970 chegou a 375 mil e, dez anos mais tarde, era mais que duas vezes maior, alcançando 847 mil pessoas. Esta rápida e acelerada urbanização, que ocorreu em algumas outras regiões do Estado de São Paulo e do país de forma vinculada à industrialização, teve importantes repercussões na dimensão habitacional e política (Kowarick, 1980). Assim, houve naquele período em Campinas a criação de diversos bairros populares em Campinas e em muitos outros grandes centros urbanos com apoio de políticas e ações governamentais (CYMBALISTA; MOREIRA, 2006). Paralelamente, houve a surgimento de diversas organizações e associações de moradores, muitas delas reivindicando melhorias urbanísticas, saúde pública, educação, creches, transporte coletivo (GOHN, 1991).

Um aspecto ainda pouco conhecido naquele contexto foi justamente a demanda pela construção ou aprimoramento de áreas

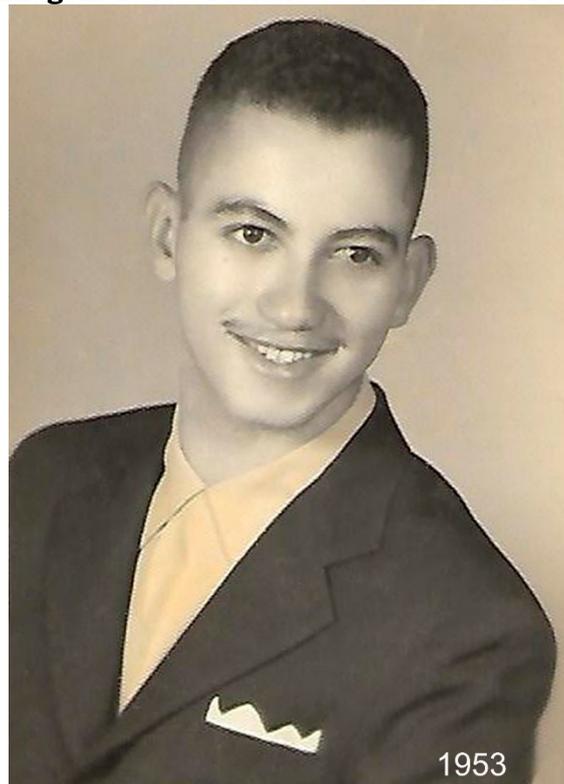
públicas para realização de práticas esportivas, entre as quais destaca-se o futebol. No caso de Campinas, a implementação de diversos conjuntos habitacionais desencadeou diversas demandas, entre as quais, algumas por campos de futebol, quadras poliesportivas e áreas comunitárias de convivência. Por outro lado, o poder público municipal, naquele contexto de transição da ditadura militar para a democracia, como veremos, respondeu com diversas políticas públicas para o fomento do esporte nos bairros.

Além disso, as multifacetadas formas de organização popular se manifestavam não apenas através da pauta reivindicatória diante do Estado, mas também da criação de um ambiente social e cultural voltado para a inserção de expressiva quantidade de crianças e jovens, de diversas classes sociais e regiões da cidade, no universo futebolístico. Algumas situações históricas concretas, permitem ilustrar as características, as particularidades e a complexidade deste processo. A que é relatada aqui também mantém uma certa relação com a fotografia.

A formação do Foto Brasil

Tito Ferreira de Miranda, conhecido como Sr. Tito, nasceu em Alvinópolis (MG) em 1932. No final dos anos 40, começou a trabalhar com o fotógrafo francês Maurice Lebenthal, em Belo Horizonte, sendo logo transferido para o Rio de Janeiro e, em 1951, para Campinas (SP), como funcionário de uma filial da loja Foto Automático Brasil, localizada na Rua Sacramento, n. 26, na região central do município. Em pouco tempo, passou a se dedicar às fotografias esportivas, especialmente da Ponte Preta, onde chegou a fotografar, entre muitos outros, o jogador Fiaça, então contratado pela Ponte Preta, que havia participado da Copa do Mundo de 1950. Sr. Tito casou-se e em 1955 e no ano seguinte adquiriu a loja.

Naquele período, entre os diversos trabalhos fotográficos que vinha realizando, Sr. Tito comercializava fotomontagens relacionada aos resultados dos jogos de Ponte Preta e Guarani com base no jogo do bicho, então muito popular em muitos centros urbanos brasileiros. Ele produzia fotomontagens nas quais, na parte inferior, inseria o placar da partida e, na superior, a imagem do bicho relacionado à quantidade de gols; por exemplo: o cachorro para uma goleada de cinco gols. Estas fotomontagens eram vendidas em sua loja, que também vinha se tornando muito conhecida por ter sido pioneira na utilização de fotografias instantâneas, produzidas em cinco minutos. Era comum a formação de uma fila de clientes para obter as fotos instantâneas.

Imagem 1: Tito Ferreira de Miranda em 1953

Fonte: Arquivo da família.

Como entusiasta do universo esportivo, acompanhava os jogos e as notícias tanto do futebol profissional como do amador. Ingressava no gramado e áreas administrativas dos estádios de Campinas e mantinha um contato direto com técnicos, jogadores e dirigentes. No início dos anos 70, alguns jovens, amigos de seu filho Evanir, costumavam brincar nos arredores de sua residência no bairro do Cambuí e jogavam futebol em um campinho de terra improvisado nas imediações da Avenida Orozimbo Maia. Foi então que Sr. Tito convidou aqueles jovens para participar da criação de um time e jogar no campo gramado do Cambuí Futebol Clube, até hoje existente, na mesma avenida.

Pouco depois, em 1973 foi criado o Foto Brasil Futebol Clube, que contava com duas equipes: uma para a faixa etária de, aproximadamente, 11 a 12 anos, então denominada *dente de leite*; e outra para a de 15 e 16 anos, denominada *infantil*. Apesar do nome, não se tratava de um clube, pois não chegou a contar com qualquer estrutura física própria. Obteve, logo em seu início, a doação de um jogo de uniforme completo (camisa branca, calção azul e meia branca) da Loja de Esportes Carioca, na época situada na rua General Osório, na região central de Campinas. Para a faixa etária de 15 e 16 anos, foram montados, simultaneamente, por Sr. Tito, o Foto Brasil e o Fluminense, que disputavam entre si, na forma de treino, em escalações visando gerar partidas sempre bastante equilibradas.

Também jogavam contra outras equipes já existentes no município, como o Casa Hernani, o Bela Vista e o Expressinho, este último com sede na Vila Nova. Inicialmente, os jogadores das duas

equipes vinculadas ao Foto Brasil eram procedentes dos bairros mais próximos: Cambuí, Parque Planalto, Novo Cambuí e Taquaral, como pode ser constatado na legenda da imagem abaixo.

Imagem 2: Equipe do Foto Brasil em 1973



Fonte e Autor: Tito Ferreira de Miranda. Legenda: Em pé: Maurício, Mário e Miguel (Jd. Planalto), Caidão, jogador não identificado, Marcelo (Jardim Planalto) e Gatinho (Novo Cambuí). Abaixo: Juninho, Toninho e Evanir (Cambuí), Bertinho, Paulo e Nino (respectivamente, do Novo Cambuí, Jardim Planalto e Taquaral).

Em pouco tempo, o Foto Brasil passou a contar com uma equipe já competitiva que participava de diversos torneios que vinham sendo organizados por associações de moradores de diversas regiões da cidade, especialmente na Vila Perseu, Vila Boa Vista, Vila Costa e Silva, Vila Bela Vista, Parque Brasília e Jardim Santa Lúcia. Eram áreas residências populares recém construídas que, em geral, contavam com algum campo de futebol ou centro esportivo. Os torneios duravam em geral de três a quatro semanas. O Foto Brasil começava a ganhar certa notoriedade não apenas por sua invencibilidade, mas pela qualidade do relacionamento entre os organizadores da equipe e seus atletas.

Embora 'levados', compatível com a idade deles, tinham respeito com os três, que eram o meu pai, o Paiola e o Gradim. Eles não desacatavam, eles não se desrespeitavam; então era um lugar de respeito, tinha esse respeito, era exigido o respeito, através do diálogo; ninguém era severo (...). Não existia nenhum tipo de atrito, nem contra o próprio time. O time era meio blindado, ninguém consegue explicar porquê. Eles rezavam antes dos jogos, existia um quezinho familiar (Vânia, filha de Sr. Tito, em entrevista de 2017).

Em um torneio realizado na Vila Bela Vista, em comemoração ao aniversário do clube bairro, o Foto Brasil foi campeão e doou o troféu

aos moradores. Em outro torneio, na recém-inaugurada Vila Costa e Silva, em um momento da partida no qual o Foto Brasil estava vencendo, houve um desentendimento, algo que não era incomum, e, diante da iminência de agressões físicas, a ação firme e decisiva de Sr. Tito chegou a despertar admiração até dos adversários, alguns dos quais, logo após a superação do momento de tensão, pediram para ingressar na equipe do Foto Brasil – e foram ali mesmo aceitos.

Imagem 3: Equipe do Foto Brasil em 1975



Fonte e Autor: Tito Ferreira de Miranda. Legenda: Em pé: Gutão (Vila Costa e Silva), Fernando (Jd. São Fernando), Claudinho (Vila Boa Vista, Biela (Jd. Proença) e Evanir (Cambuí). Abaixo: Mário (Vila Costa e Silva), Claudinho (Vila Boa Vista), Airton (Cambuí), Serginho, Durval e Rosemir (Vila Boa Vista).

Aos atletas da equipe, Sr. Tito oferecia, após as partidas, um lanche, refrigerante e o valor do transporte coletivo, além, evidentemente, do uniforme, acesso a bons campos e o acompanhamento e supervisão de três adultos: Sr. Tito na coordenação geral, Antonio Roberto Paiola como técnico-treinador e Grandim como supervisor técnico. Este apoio técnico e material era de grande relevância e simbolismo principalmente para os jovens oriundos de regiões mais populares do município.

Se a criança jogava bem, ela era convidada, ou vinha de livre e espontânea vontade; se ela não tinha condições, era oferecido para ela o transporte para que ela chegasse e tivesse essa oportunidade; e ela tinha a oportunidade, ela não era esnobada, era muito bem acolhida, tanto quanto os outros que jogavam há um certo tempo (Vânia, filha de Sr. Tito, em entrevista concedida em 2017).

Como houve um grande interesse por parte de um bom número de jovens em ingressar no Foto Brasil, e como eram mantidas, simultaneamente, duas equipes, com alguns jogadores em comum, havia um certo dinamismo no elenco de titulares. Um elemento central na caracterização do Foto Brasil é que a escolha dos jogadores foi se ampliando para todo o município, diferentemente dos clubes, escolas, associações de moradores e empresas, que organizavam as equipes a partir do pertencimento a um segmento social específico.

Imagem 4: Equipe do Foto Brasil 1978



Fonte e Autor: Tito Ferreira de Miranda. Legenda: Em pé: Turcão (Parque Taquaral), Julião (Vila Costa e Silva), Danilo (Parque Taquaral), Bira e João Batata (Cambuí) e Picadão (Jd. Planalto). Abaixo: Ninhão (Vila Costa e Silva), Claudinho (Vila Boa Vista), João (Vila Costa e Siva), Gilberto (Cambuí) e Chicão (Vila Costa e Silva).

Havia uma ajuda de custo e a oferta de um lanche após os jogos, que passava a se inserir na dinâmica da vida cotidiana daqueles jovens, sendo que para parte deles este apoio era bastante significativo.

Eles chegavam lá, a gente dava uniforme, jogavam, depois do jogo, se ganhassem ou perdessem, a gente dava lanche para eles do mesmo jeito, e passagem, refrigerante, ovo cozido, sanduíche, salsicha, dava qualquer salgado mais o vale transporte, pagava o ônibus; alguns para ficar com o dinheiro entravam pela porta da frente ou de trás, e ficavam com o dinheiro, era aquele rolo, desciam até pela janela do ônibus. Isso eles mesmos contavam. Para ficar com o dinheiro da passagem, eles faziam qualquer negócio; ou às vezes eles gastavam o dinheiro da passagem e para ir embora desciam pela porta, pelo vidro, faziam miséria (Evanir e Sr. Tito, em entrevista concedida em 2017).

Naquele período, o Foto Brasil começava a contar com jovens oriundos de bairros mais populares e mais distantes da região do Cambuí. Aos poucos, o Foto Brasil passou a ter sua notoriedade reconhecida não apenas em Campinas, mas também em outros municípios da região, dada sua invencibilidade e organização, razão pela qual, nos anos seguintes, chegou a receber jogadores provenientes dos municípios de Americana e Jundiaí, localizados há aproximadamente 40 km de Campinas. Um dos jogadores do Foto Brasil naquele período comenta:

“...nenhum time daquela categoria, porque a gente nem era juvenil, nenhum time pagava nada, que eu me lembre, para um jogador; só o Foto Brasil. Não era nem pagamento, porque a gente jogava pelo Foto mesmo. O Foto era uma lenda. Jogar no Foto era uma coisa especial” (Eduardo, junho de 2018).

A organização interna do Foto Brasil esteve articulada com uma política pública municipal promovida a partir de 1975 pelo então prefeito Lauro Péricles Gonçalves (então no MDB), focada na manutenção e aprimoramento dos espaços para o esporte nos bairros, especialmente os campos de futebol, e na realização de torneios e campeonatos. Havia, naquele período, em diversos bairros, adultos que, voluntariamente, procuravam organizar o futebol infantil e juvenil. Por outro lado, a participação das escolas era praticamente inexistente, com exceção da Escola Salesiana São José, que mantinha uma equipe bem organizada e disponibilizava excelentes campos de futebol e demais instalações para a realização de jogos e campeonatos, geralmente precedidos da participação de todos em uma missa.

Naquele contexto, foi realizado em 1976 o II Torneio Dente de Leite, segundo reportagem publicada por um de seus patrocinadores, o jornal *Diário do Povo*, “em obediência ao programa do Prefeito Lauro Péricles Gonçalves de dar o maior apoio e incentivo aos esportes” (“Uma festa a altura do grande certame de futebol do Dmefer”, *Diário do Povo*, Campinas, 05 de outubro de 1976, pág. 13). Participaram um total de 738 atletas de 44 equipes, entre as quais as duas agremiações profissionais de futebol sediadas no município, os tradicionais clubes Regatas, Concórdia, Country Clube, AABB, a Escola Salesiana São José e diversas equipes de municípios vizinhos.

Na festa de encerramento do torneio foi organizada uma partida do campeão invicto Foto Brasil com uma seleção de outras seis equipes: “a seleção acabou derrotando o campeão por 1 a 0... não se intimidando com a capacidade técnica, nem com o título de campeão do Foto Brasil”. A reportagem traz algumas informações sobre as características do evento.

“...contou com um enorme público, além da presença do próprio prefeito municipal. Também a maioria dos clubes participantes se fez presente, não só dando um colorido todo especial, mas trazendo seu abraço e seu entusiasmo esportivo ao Foto Brasil, o legítimo e merecido campeão. O prefeito Lauro Péricles fez a entrega das faixas simbólicas aos garotos do Foto Brasil... Todas as solenidades foram abrilhantadas pelos

acordes musicais da garbosa e simpática Banda dos Guardinhas”.

Além da distribuição de troféus, medalhas e atestados de participação, o prefeito prometeu uma viagem da equipe campeã ao Rio de Janeiro, onde jogaria contra uma das equipes da mesma faixa etária, mas que não chegou a ser realizada.

Imagem 5: Reportagem sobre campeonato municipal em 1980

domingo — 14 - 09 - 1980

Esportes

Diário do Povo — 17

A taça do dente de leite é do Foto Brasil

O terceiro lugar é do São José

Para quem tinha apenas a pretensão de ser campeão de chave, a terceira colocação foi um grande prêmio para o time da Escola Salesiana São José, alcançada após a vitória de 2 x 1, sobre a Escolinha de Americana, no primeiro jogo da rodada final do Torneio Dente de Leite.

Ainda que tenha sofrido o primeiro gol da partida, a Escola São José reagiu e soube impor o seu jogo, valendo-se em parte, da altura dos seus jogadores, mas também apresentando um futebol vigoroso, insistindo nos ataques, o São José empatou através de Palhinha, assim terminando o primeiro tempo. No segundo período de jogo, o domínio foi maior por parte do São José, ainda que encontrasse boa resistência nos contra-ataques da Escolinha. Um gol de falta se-alaria a sorte da partida, quando André cara à cara com o goleiro sofreu falta de Kliger. O zagueiro Flávio batou com precisão assinalando o segundo tento.

São José: Cláudio; Serginho, Júlio, Flávio e Alípio (Roberto); Marquinhos, Indino (Dica) e Palhinha; Marcelo, Milton e André (José). Escolinha: Mário; Artana, Marcos, Kliger (Paulinho) e Nenê (Venturides); Farnando (Bitula), Francisco e Costinha; Marcos, Bidi e Dadinho (Mirandola). O árbitro do jogo foi Wilson Mac Intyre Fonseca.

No final da rodada, o secretário municipal de esportes, Rogê Ferreira, e representantes dos patrocinadores entregaram os troféus e medalhas.

Mesmo não jogando o seu melhor futebol, o Foto Brasil Esporte Clube sagrou-se o campeão do V Torneio Dente de Leite Cidade de Campinas, ao derrotar por 2 a 0, a equipe do Guarani Futebol Clube, em jogo realizado ontem à tarde no estádio Moisés Lucarelli.

Este torneio, organizado pelo Omifer e patrocinado pelo Diário do Povo, TV Campinas, Macoy e D. Paschoal, desde o dia 19 de julho movimentou 64 times, na maior disputa amadora realizada este ano em Campinas e que além do Foto Brasil, campeão, apresentou o Guarani como vice e em terceiro lugar a equipe da Escolinha de Americana.

Parecia uma decisão de profissional. E como o jogo foi no campo da Ponte Preta as vaias para o Guarani — o primeiro a entrar em campo — eram esperadas, da mesma forma como o maciço apoio da torcida para o Foto Brasil, que a partida toda teve aplausos, rojões e batucadas a seu favor. Mães, pais, irmãos, enfim, famílias inteiras dos pequenos craques que encheram as gerais, além de milhares de pontepretanos, levaram a bandeira do Foto, enquanto que os torcedores bugrinos reduziram-se a um pequeno grupo.

Após posarem para as fotos e cumprimentarem a torcida, os times partiram para a bola. Na saída, o Foto Brasil levou vantagem. Procurando descobrir o melhor caminho para o ataque, Foto Brasil e Guarani dividiram-se em campo. No primeiro tempo apenas as instruções berradas pelo técnico Tito Miranda, do Foto, embora Egidio Carraz procurasse, sem um pouco mais de calma, orientar o alviverde. Mas, percebia-se logo os minutos iniciais o baixo nível técnico dos jogadores que, talvez preocupados com a decisão em libidos pela pressão da torcida ruidosa, demoravam-se a acertar-se em campo.

E foi numa bobada da defesa bugrina, que a contrassanta Clube, recebendo de André na direita, tirou o goleiro Márcio da jogada, e chutou. Buzacos e matasse no entanto não marcou um golinho para o Foto Brasil. Estava aberto o placar. Sem novidades, o primeiro tempo terminaria em 0 a 0.

A decisão não foi nem a partida de lances brilhantes mas os dois gols do Foto Brasil valeram a presença do bom público. Com isso, esta equipe é bi-campeã do Torneio Cidade de Campinas, já que havia vencido no ano passado. O 3.º colocado foi a escola Salesiana São José que venceu a escolinha de Americana por 2 x 1. Agora seu álbum já tem mais uma figurinha. Recorte esta maior e cole na última página onde está escrito "a final". Só fica faltando, então, a do artilheiro e do goleiro menos vazado do certame que volta no ano que vem.

Fonte: *Diário do Povo*, Campinas, domingo, 14 de setembro de 2018, página 17. Cópia obtida no arquivo familiar de Tito Ferreira de Miranda.

De qualquer forma, houve continuidade nos torneios e campeonatos. Em 1980 foi realizado o V Torneio Dente de Leite Cidade de Campinas, com patrocínio de um jornal local, uma emissora de TV e duas grandes empresas no comércio e que contou com a participação de 64 equipes. O Foto Brasil foi mais uma vez campeão ao derrotar por 2 a 0 o Guarani Futebol Clube no estádio oficial da Ponte Preta, o “Majestoso” Moisés Lucarelli.

Parecia uma decisão de profissional. E como o jogo foi no campo da Ponte Preta as vaias para o Guarani — primeiro a entrar em campo — eram esperadas, da mesma forma como o maciço apoio da torcida para o Foto Brasil, que a partida toda teve aplausos, rojões e batucadas a seu favor. Mães, pais, irmãos, enfim, famílias inteiras dos pequenos craques que encheram as gerais, além de fanáticos pontepretanos, levaram

a bandeira do Foto, enquanto que os torcedores bugrinos reduziam-se a um pequeno grupo².

Os jogos eram realizados, principalmente, na Praça de Esportes do São Bernardo e, em algumas ocasiões, no estádio do antigo time da Mogiana. Além disso, o Foto Brasil chegou a jogar partidas preliminares nos jogos oficiais da Ponte Preta e do Guarani. A partir de 1979, os torneios e campeonatos passaram a ser organizados pela Liga Campineira de Futebol.

Tinha bastante gente que ia, que nem no campo do Guarani, a torcida da Ponte vinha para o lado do Foto Brasil. A do Guarani, não. Era mais o povão. O time do Guarani sempre foi mais 'seleto' (Sr. Tito e Evair).

Neste período, o Foto Brasil chegou a oferecer um pequeno montante em dinheiro, um “bicho”, a alguns poucos jogadores: “*Se era bom, aí sim, aí dava, uns vinte contos. Para todo mundo, não. Mas ninguém sabia que tinha. Porque às vezes vinha uns dois ou três que eram bons, aí tinha que dar um bichozinho lá para eles. Um ou outro que era craque mesmo*” (Sr. Tito). Isso era realizado com certa discrição não apenas em relação aos demais jogadores que não o recebiam, como também em relação à própria família, uma vez que a esposa de Sr. Tito não concordava completamente com a dedicação do marido ao futebol infanto-juvenil.

Eu acredito que, sem o nosso conhecimento, havia um agradozinho, devia ter, um bicho por ser o melhor jogador, um atrativo a mais... E mesmo se eles tivessem passando por uma certa dificuldade com alguma coisa, ia lá, pedia, chegou a pagar uma multa não sei para quem...” (Evanir e Vânia, 2017).

De qualquer forma, os rumores sobre o pagamento de um “bicho” para jogadores se propagaram e, de certa forma, contribuíram para fazer com que o Foto Brasil se tornasse uma equipe ainda mais conhecida, ao mesmo tempo que estimulava entre seus jogadores o sonho da profissionalização.

De fato, após alguns anos, atletas do Foto Brasil ou que dele haviam participado começaram a ingressar nas equipes do futebol profissional. A interação de Sr. Tito com o futebol profissional começou com Cilinho, que naquela época era técnico do São Paulo: “*O Cilinho morava aqui perto*”, lembra Sr. Tito; posteriormente, foi se ampliando para outros dirigentes e técnicos do futebol profissional. Osvaldo Brandão, que havia sido treinador, entre outras equipes, do São Paulo, Palmeiras e da Seleção Brasileira, era um interlocutor bastante frequente.

Tinha também o interesse que eles poderiam ser encaminhados para os times profissionais, devido ao conhecimento deles [Sr. Tito, Paiola e Grandim] de encaminhar, o conhecimento que eles tinham com o departamento profissional. Osvaldo Brandão ele chegou a conversar, indicar pessoas, e ele pediu para que

² “A taça do dente de leite é do Foto Brasil”, *Diário do Povo*, Campinas, domingo, 14 de setembro de 1980, pág. 17.

levasse o rapaz lá para treinar. Então esse era um dos atrativos para eles virem jogar no Foto Brasil (Evanir).

Além do contato com Osvaldo Brandão, também chegou a indicar jogadores para o técnico Cilinho, técnico do São Paulo.

“...a gente boiava alguma coisa e eles viram que o time era bom também, então queriam jogar ali. Era um time que revelava craques. E outra coisa: eu não sei como é que os times ficaram sabendo de mim, não é que eu oferecia; eles é que me procuravam, que nem o de Belo Horizonte, que telefonou para mim e aí eu mandei” (Sr. Tito).

Imagem 6: Equipe do Foto Brasil em 1982



Fonte e Autor: Tito Ferreira de Miranda.

Estes encaminhamentos eram realizados voluntária e informalmente, sem qualquer contrato, exigência ou vínculo financeiro, nem menção a qualquer tipo retribuição, que jamais chegou a acontecer. Um dos jogadores acrescenta que “*do meu ponto de vista, ele nunca usou o time como estratégia de marketing. Eu nem vinculava o nome do time com a loja*” (Eduardo). Parte dos jogadores que tinham jogado no Foto Brasil chegaram a buscar e a obter inserção no futebol profissional procurando diretamente os clubes profissionais, após terem deixado o Foto Brasil.

O primeiro jogador encaminhado ao futebol profissional pelo Foto Brasil foi Quinzão, para o Palmeiras, em 1978, que depois seguiu para a Portuguesa. Em seguida, e até 1985, houve a indicação de Lula para o Flamengo, Esquerdinha para o Palmeiras, Silas e Paulo Antonio para o São Paulo (posteriormente, Silas participou das Copas do Mundo de 1986 e 1990), Chiquinho para o Santos, Helinho para a Ponte Preta, Sidnei e Pirão para o Atlético Paranaense, Erlon para o América e

Edilson para o Atlético mineiros, João Paulo, Alex e Bolinha para o Guarani, entre outros. No total, 37 jovens que passaram pelo Foto Brasil ingressaram no futebol profissional. Em 1985, o Foto Brasil Futebol Clube não conseguiu chegar a um acordo para continuar utilizando o campo do Cambuí Futebol Clube:

Na época ele utilizava o campo do Cambuí, com a mudança da diretoria do mesmo, eles não tinham certa afinidade com meu pai, e negaram a utilização do campo, foi onde com a sua aposentadoria tornou-se inviável a transferência para outro local.

O encerramento das atividades do Foto Brasil Futebol Clube não foi um acontecimento isolado: encerrava-se também o período de organização de grandes campeonatos e torneios, bem como a forte interação entre dos dirigentes das equipes dos diversos clubes, empresas e associações de moradores; também foram reduzidos os patrocínios, o apoio do poder público e a cobertura jornalística até então realizada por canais de televisão e jornais impressos sobre os eventos em curso; encerrava-se ainda uma interface entre diversos atores sociais que vinham atuando em conjunto, ou seja, uma forma historicamente específica de organização social do futebol juvenil em Campinas. Após alguns anos, uma nova rede social viria a ser criada: a das escolinhas de futebol.

Considerações Finais

Este artigo analisou a organização social do futebol a partir da trajetória do Foto Brasil Futebol Clube, criado em 1973 e que atuou até 1985 com jovens de 11 a 16 anos de diferentes bairros e de municípios vizinhos de Campinas (SP). A pesquisa evidencia a importância, naquele período, da organização de torneios por parte da prefeitura, dos investimentos públicos na infraestrutura esportiva de bairros populares recém-criados, da cobertura jornalística dos eventos e da disponibilização, no caso do Foto Brasil Futebol Clube, de uma acolhida social e de um acompanhamento técnico promovidos, voluntariamente, por um fotógrafo proprietário de uma loja, auxiliado por dois amigos e pelo filho Evanir.

Havia um apoio financeiro para o transporte urbano e alimentação dos integrantes da equipe após os jogos, além de um qualificado acompanhamento técnico e social. A escolha dos jogadores de todas as regiões de Campinas e mesmo em municípios vizinhos diferia da escolha a partir do pertencimento prévio a um bairro, a um clube ou a uma empresa, como predominava nas demais equipes, muito excepcionalmente organizadas por escolas.

As peculiaridades sociais e organizacionais do Foto Brasil fizeram com a equipe viesse a vencer, sucessivamente, diversos torneios e campeonatos, tendo alcançado grande reconhecimento público naquele período, inclusive por sua superioridade técnica em relação, inclusive, às duas tradicionais agremiações profissionais no município: Ponte Preta e Guarani. Os eventos do futebol infantil e juvenil recebiam cobertura de canais de televisão e jornais impressos. Após alguns anos,

os rumores do pagamento de um “bicho” para alguns jogadores, especialmente para aqueles com potencial para uma profissionalização, povoaram o imaginário juvenil em toda a região.

Outra característica da equipe foi a sua participação na formação e encaminhamento de mais de 30 atletas para o futebol profissional, com destaque para o jogador Silas, que veio a representar a Seleção Brasileira nas Copas de 1986 e 1990. A trajetória do Foto Brasil ilustra as características históricas e sociais e a complexidade do processo de formação de atletas nas categorias de base e as formas de interação entre futebol amador e profissional em áreas urbanas de São Paulo nos anos 70 e 80.

Referências

ASSUMPÇÃO, L.O.T. et al., Temas e questões fundamentais na Sociologia do Esporte. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 18, n. 10, p. 92-99, 2010.

BIANCHI, P.; HATJE, M., Mídia e esporte: os valores-notícia e suas repercussões na sociedade contemporânea, *Motrivivência*, n. 27, p. 165-178, dez. 2006.

BOURDIEU, P. Quelques propriétés des champs. In:_____, Questions de sociologie. Paris: Minuit, p. 113-120, 1984.

CYMBALISTA, R.; MOREIRA, T., Política Habitacional no Brasil: a história e os atores de uma narrativa incompleta. ALBUQUERQUE, M.C. (Org.), *Participação popular em políticas públicas: espaço de construção da democracia brasileira*. São Paulo: Instituto Pólis, 2006, p. 31-48.

FÁVERO, O., Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos. *Educação e Sociedade*, vol. 28, n. 99, p. 614-617, mai/ago. 2007

FREIRE RODRIGUES, F. X., Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. *Sociologias*, v. 6, n. 11, p. 260-299, jan/jun 2004,

FREIRE RODRIGUES, F. X., Pierre Bourdieu: esquema analítico e contribuição para uma teoria do conhecimento na sociologia do esporte, *Sociedade e Cultura*, v. 8, n. 1, p. 111-125, jan./jun. 2005.

GOHN, M.G., *Movimentos sociais e lutas pela moradia*. São Paulo: Loyola, 1991.

KOWARICK, L. *A espoliação urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MENDES, A. D.; AZEVÊDO, P.H., Políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais: promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, vol. 32, n. 1, p. 127-142, 2010.

Data de recebimento: 24 de agosto de 2019
Data de aprovação: 27 de novembro de 2019